

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: PERCEPÇÕES DOS AGRICULTORES DA PRIMEIRA SEÇÃO DE PONT-TAMARIN REGIÃO GONAIVES, HAITI.

Jonas Débréus

Universidade Federal da Fronteira sul (PPGADR/UFFS)
jonasdebreus58@gmail.com/jonasdebreus@estudante.uffs.edu.br

Paulo Henrique Mayer (orientador)

Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
paulo.mayer@uffs.edu.br

Eixo XX: Ciências Agrárias

RESUMO

Este trabalho está a ser realizado no contexto da transição agroecológica como um desafio face a evolução da agricultura. O objetivo geral deste trabalho é compreender como os agricultores da região Pont-Tamarin em Gonaives no Haiti percebem a transição agroecológica através das suas práticas de cultivo na agricultura. Por esta razão adotou-se um método de revisão integrativa baseado em várias pesquisas realizadas na área de estudo para tratar o termo de pesquisa. Como resultado, Os agricultores a Pont-Tamarin adoptaram diferentes práticas para fazer face aos problemas com que se têm confrontado (pragas, doenças da plantas). A maioria destes agricultores utilizam produtos fitossanitários químicos não controlados. Esta situação continua a ser um desafio a ultrapassar no paradigma da transição agroecológica a Pont-Tamarin.

Palavras-chave: Transição agroecológica. Práticas. Agricultura.

INTRODUÇÃO

O processo de passagem da agricultura convencional para modelos agrícolas alternativos, orgânicos ou ecológicos é conhecido como mudança ou transição e abrange aspectos agronômicos, educacionais, culturais, econômicos e sociais (KHATOUNIAN, 2001). Caporal (2009) argumenta que esta mudança contribui para um processo gradual e multilinear de mudança ao longo do tempo na forma como os agroecossistemas são geridos. E na agricultura, os agroecossistemas são orientados a mudar dos modos de produção agroquímicos para a gestão do sistema agroecológico de outros sistemas que prejudicam o meio ambiente e métodos agrícolas que incorporam princípios e técnicas de base ecológica. Em termos de habilidades, a transição agroecológica geralmente exige uma compreensão profunda dos ecossistemas, dos ciclos naturais e das interações complexas entre plantas e micro-organismos. Os agricultores precisam adquirir novas habilidades para que essa transição seja bem-sucedida. Inicialmente, alguns sistemas agroecológicos podem ter

rendimentos mais baixos do que a agricultura convencional. Isso pode ser um desafio financeiro para os agricultores, principalmente em contextos em que eles dependem muito da renda agrícola. Entretanto, as referências constantes à agroecologia nos últimos anos têm sido bastante positivas, constituindo mais uma expressão sociopolítica do processo “ecologização”, pois nos lembra formas de agricultura com menor impacto no ambiente, promovendo assim a inclusão social e o desenvolvimento das melhores condições econômicas para os agricultores (CAPRA; LUISI, 2014, BAMPI, 2021). No contexto da passagem de uma prática para outra (transição agroecológica) e a fazer face ao impacto de mudança climática na agricultura, este trabalho tem como objetivo analisar as percepções (tendências) dos agricultores da primeira seção regional de Gonaïves, Haiti e seus comportamentos ou suas adaptações ao paradigma de transição agroecológica e num contexto de mudança climática que à primeira vista, de acordo com a FAO (2019), é um dos maiores desafios para o desenvolvimento socioeconômico da agricultura no Haiti.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma avaliação rigorosa dos efeitos da transição agroecológica na adaptação dos sistemas agrícolas às mudanças climáticas é complexa, pois implica avaliar as alterações climáticas atuais e as suas consequências diretas na biodiversidade (GTAE, 2019). Segundo Sauer e Balestro (2010), essa transição envolve mudanças nos principais canais de produção e consumo de alimentos e afeta diretamente a soberania e segurança alimentar. Segundo a FAO (2009), esta transição procura não só transformar a agricultura, mas também repensar os sistemas alimentares como um todo para os tornar mais sustentáveis, apresentando um sistema de interações entre as partes interessadas envolvidas na gestão das explorações agrícolas, cadeias de abastecimento e recursos naturais.

Para realizar este trabalho, adotamos um método baseado em revisões integrativas. De acordo com ROTHER (2007), o método baseado em revisão integrativa requer tipos de estudo que tratam do objeto da pesquisa. Além disso, a revisão integrativa dá acesso a literatura publicada, fornecendo informações para a compreensão de um determinado fenômeno, apresentando o estado da arte e contribuindo para o desenvolvimento teórico do tema por meio da geração de novos conhecimentos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Assim consultamos sites, trabalhos de pesquisa que foram realizados na área de estudo, entre os quais podemos citar Débréus (2022), que realizou pesquisas com 65 agricultores na área de estudo, o site da FAO: www.fao.org, e TCC e dissertações: www.memoireonline.com.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na área de estudo, as principais culturas cultivadas pelos agricultores destinam-se à comercialização para atender às necessidades básicas e segundo para consumo. Entre as culturas inventariadas na área de Pont-Tamarin estão: feijão, milho, sorgo, banana, berinjela, tomate, espinafre, cenoura, pimenta, quiabo e alho-poró. Na **Tabela 1** apresenta-se algumas culturas, as doenças encontradas e seus principais patógenos como resultados deste trabalho.

Tabela 1: Culturas e as principais doenças encontradas. (Pont-Tamarin, Junho 2021)¹

Culturas	Doenças	Agente causal
Feijão	Ferrugem do feijão	<i>Uromyces phaseoli (U. appendiculatus)</i>
	Oidium	<i>Erysiphe polygoni</i>
	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum (G. lindemuthiana)</i>
	Mosaico dourado (Bean Golden Mosaic Vírus)	B. Argentifolic
Milho	Ferrugem comum de milho	<i>Puccinia sorghi</i>
	Carvão comum	<i>Ustilago maydis</i>
	Helminthosporiose de milho	<i>Helminthosporium turcicum</i>
	Southern Rust	<i>Puccinia polysora</i>
Sorgo	Sorghum downy Mildiou	<i>Peronosclerospora sorghi</i>
Banana	Sigatoca Amarela	<i>Mycosphaerella musicola (Cercospora musae)</i>
Berinjela	Sclerotiniose	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>
	Murcha bacteriana	<i>Pseudomonas solanacearum</i>
Tomate	Tomato yellow leaf-curl virus (TYLC)	TR por <i>Bemisia tabaci</i>
	Mofa das folhas	<i>Fulvia fulva (Cladosporium fulvum)</i>
Espinafre		Ataques de insetos (lagartas)
Cenoura	Whiteclerotia	<i>Fusarium sp.</i>
Pimenta	Antracnose	<i>Gloeosporium spp.</i>
	Septoriose	<i>Septoria lycopersici</i>
Quiabo	Cercosporiose de quiabo	<i>Cercospora malayensis</i>
Alho-poró	Ferrugem de alho-poró	<i>Puccinia porri</i>

Os agricultores da região de Pont-Tamarin tiveram sérios problemas em suas plantações. Para lidar com esses problemas, os agricultores geralmente adotam várias abordagens e percepções, dependendo do tamanho da área cultivada. Os agricultores que possuem uma parcela 0,5 ha (em média) praticam a rotação de culturas para evitar certas doenças. Eles também combinam várias culturas de diferentes ciclos e espécies, o que é econômico e preventivo. Outros usam métodos tradicionais que envolvem a mistura de água com sabão em alguns casos ou água com certas plantas, como *Capsicum annuum* (pimenta malagueta),

1 Inquérito efetuado pelo autor em 2021 e Apoio de documento dos autores Azar e Francisque (2017) pela a identificação dos nomes das doenças e agente causal.

Azadirachta indica (neem), *Nicotiana tabacum* (tabaco), *Citrus aurantium* (laranja), *Aristolochia cordiflora* (Kadav gate) e *Chenopodium ambrosioides* (Simenkontra) para combater certas pragas de plantas. Por outro lado, aqueles que têm capacidade econômica usam pesticidas para combater pragas. No entanto, o uso de pesticidas muitas vezes se mostrou insustentável e ineficaz a longo prazo, devido ao surgimento de resistência entre as pragas das culturas, ao aumento dos custos e à destruição de insetos úteis. Na maioria dos casos, esses agricultores não respeitam as doses e os métodos de aplicação desses produtos. Porém a transição agroecológica pode fornecer soluções alternativas e refere-se à adoção de práticas agrícolas sustentáveis e ecológicas que visam reduzir o impacto ambiental da agricultura a Pont-Tamarin.

Fleurant (2020), argumenta que essa situação tem a sua origem em fatores climáticos ligados às mudanças climáticas na região, causando assim os problemas como apresentados na tabela 1. Na região Pont-Tamarin, essa situação continua ser preocupante tendo em conta a recorrência de fenômenos climáticos extremos como a seca, as tempestades, a salinização dos solos além de problemas pragas e insetos prejudiciais encontrados na região. De acordo com as literaturas dos autores como Bhawan e Cohen (2014); Fleurant (2020), essas situações são as mais vulneráveis em termos de produtividade e exigem que as estratégias de adaptação em termos de políticas públicas sejam examinadas sob vários ângulos para uma adaptação resiliente no paradigma de transição agroecológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores de Pont-Tamarin tem a tendência ou percepções bem diferentes a través de suas práticas. A maioria dos agricultores que têm capacidade econômica usa uma concentração descontrolada de pesticidas químicos para combater pragas e doenças das plantas sem ter em conta seus efeitos nocivos para o ambiente, a saúde humana e outros. Essas práticas são ruim e paradoxais ao transição agroecológica. Por esse motivo, os agricultores da região de Pont-tamarin precisam do apoio de agentes competentes. É, pois, necessária uma política agrícola que os integre na adoção de um sistema agrícola mais sustentável, que é o objetivo da transição agroecológica e muda assim as tendências de uso agrotóxico na agricultura como o caso na região Pont-Tamarin.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao O Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR) da UFFS pelo seu apoio acadêmico. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo seu apoio financeiro durante o programa como bolsista.

REFERÊNCIAS

AZAR, S.; FRANCISQUE, D. **Plan de gestion des pestes et des pesticides (pgpp)**. 2017. Disponível em: <https://faolex.fao.org/docs/pdf/hai191729.pdf>. Acesso em: 26 Agosto 2023.

BAMPI, E. **Transição agroecológica na agricultura familiar**: estudo de caso no município de ponte preta/rs. Repositório: UFFS, 2021.

BHAWAN, S.; COHEN, M. **Adaptation aux changements climatiques le cas d'Haïti**. Oxfam América, 2014.

BOTELHO, R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e sociedade. · Belo Horizonte · v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>. Acesso em: 25 de Agosto 2023.

CAPORAL, F. **Agroecologia**: Uma nova ciência para apoiar a agriculturas mais sustentável. Simpósio: Embrapa, Cap. 29, 2009.

CAPRA, F.; LUISI, L. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo, Cultrix, 2014.

DEBREUS, J. **Evaluation du systeme d'irrigation de la basse plaine des Gonaives et Proposition d'une structure de gestion pour une meilleure exploitation du systeme**. Biobliothèque : UCNH, 2022.

FAO. **Politique nationale de lutte contre les changements climatiques**. P. 1-52, 2019. Disponível em: <https://faolex.fao.org/docs/pdf/hai201936.pdf>. Acesso em: 25 de Agosto 2023.

FLEURANT, M. **Les changements climatiques à Haïti** : pour la résilience socio-ecologiques des populations par l'adaptation dans le domaine de l'agriculture. Possibilités et limites du droit interne et international. Ulaval, 2020.

KHATOUNIAN, A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu-SP: Agroecológica, 2001.

ROTHER, E. Terezinha. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paul Enferm, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 25 de Agosto 2023.

SAUER, S.; BALESTRO, M. V. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. Editora: expressão popular, são Paulo, 2010.

GTAE. **Mémento pour l'évaluation de l'agroécologie**: Méthode pour évaluer ses effets et les conditions de son développement. AgroParisTech, 2019.